

À SEGUNDA

Quinzenal . nº 19

12 abril . 2021

Universidade de Évora

UNIVERSIDADE DE ÉVORA INSTALA SISTEMA DE ALERTA PRECOCE DE SISMOS EM PORTUGAL



A Universidade de Évora encontra-se a capacitar a rede nacional de monitorização sísmica, através da instalação de um Sistema de Alerta Precoce de Sismos (Earthquake Early Warning System - EEWS). Este Sistema de alerta é fundamental não só para Portugal, mas também para toda a Europa. **p. 2**

INVESTIGADORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA DISTINGUIDA POR MODELO DE CORTA-FOGOS

Este é o primeiro modelo a tentar a modelação de incêndios de uma perspetiva multi-escala que, recorrendo ao modelo de rede multi-camadas, permite de uma forma muito organizada descrever o problema muito complexo dos incêndios florestais. **p. 3**

UÉ EM ESTUDO QUE DESENVOLVEU FIAMBRE COM PESCADO DE AQUACULTURA

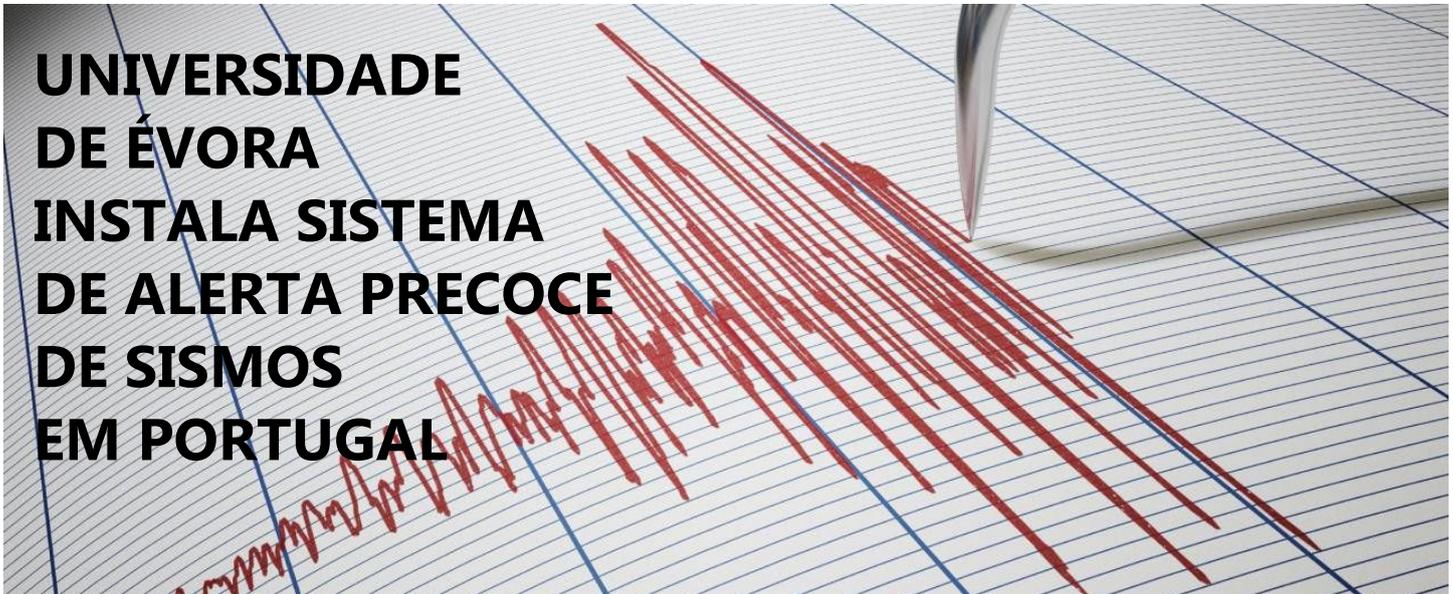
Estudo conduzido por estudante de doutoramento da Universidade de Évora recorre a vários tipos de pescado de aquacultura, fibras vegetais e diferentes tecnologias de gelificação para desenvolver um produto saudável e pronto a consumir, com características semelhantes às de um fiambre de porco. **p.3**

Concurso Local LICENCIATURA EM MÚSICA

PROVA DE APTIDÃO VOCACIONAL ESPECÍFICA

INSCRIÇÃO 18.MAR A 20.MAI.2021





UNIVERSIDADE DE ÉVORA INSTALA SISTEMA DE ALERTA PRECOCE DE SISMOS EM PORTUGAL

A Universidade de Évora encontra-se a capacitar a rede nacional de monitorização sísmica, permitindo assim o desenvolvimento de um Sistema de Alerta Precoce de Sismos (Earthquake Early Warning System - EEWS), incluindo os gerados na região Atlântica adjacente ao território português. Este Sistema de alerta é fundamental não só para Portugal, mas também para toda a Europa.

A instalar em quatro locais na região algarvia o sistema (EEWS) baseia-se no intervalo de tempo entre as ondas sísmicas primárias (designadas por P, mais rápidas) e as ondas secundárias (designadas por S, mais lentas). O intervalo de tempo é calculado a partir das velocidades de propagação das ondas P e S, sendo que as ondas S e de superfície são as mais destrutivas, como "explica Mourad Bezzeghoud, professor do Departamento de Física e investigador no Instituto de Ciências da Terra da UÉ.

"Quanto mais próximo estamos do epicentro, menor é o intervalo de tempo (entre P e S) e quanto mais próximo estamos do mesmo, mais graves são os estragos", acrescenta o investigador, uma vez que, "quanto mais perto estamos do epicentro, menos tempo temos para alertar e reagir, e quanto mais longe estamos do mesmo, mais tempo temos para reagir e tomar medidas de proteção. No caso de Portugal o tempo é contado em segundos ou minuto(s), "mas existem outras situações no mundo onde o tempo pode atingir dezenas de minutos ou até horas".

O objetivo deste sistema implementado no nosso país, é "detetar os sismos e determinar algumas das suas características, incluindo localização e magnitude, antes que os efeitos dos fortes sismos atinjam áreas críticas" e desta forma, em tempo útil "permitam decidir e implementadas medidas de proteção".

É através do projeto EMSO-PT - European Multidisciplinary Seafloor and Water Column Observatory, financiado pelo Estado Português e pela Comissão Europeia (programa Portugal 2020), que os investigadores pretendem criar e desenvolver infraestruturas de investigação científica e tecnológica no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente Marinho e com isso "alargar o número de estações sísmicas em terra, melhorando a rede de monitorização sísmica nacional".

Esta medida permite a criação de um sistema de alerta precoce para sismos, em particular, para casos de tsunamis. As novas estações sísmicas ficam ligadas à unidade de investigação (ICT-UÉ) e à rede sísmica nacional coordenada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). "A localização e a magnitude são os principais dados através dos quais é possível desencadear algumas medidas de segurança automática em situações críticas, minimizando a destruição associada a eventos desta natureza" destaca Mourad Bezzeghoud.

O investigador recorda que numa situação semelhante à do sismo de 1969, que atingiu toda a região de Portugal, norte de Marrocos e parte de Espanha, sendo o último grande sismo a ocorrer em Portugal

Continental, o sistema agora implementado "teria capacidade para registar as primeiras ondas que chegam a vários pontos junto à linha de costa, transmiti-las para um centro de cálculo onde os previsíveis efeitos desse sismo são estimados e se decide quais as medidas de proteção automática a implementar em instalações críticas, minimizando a destruição associada a este evento".

Assim, o alerta precoce de sismos permite acionar mecanismos de segurança automáticos em instalações críticas, como gasodutos, comboios de alta velocidade, pontes, túneis, minimizando as perdas associadas ao sismo. "A ideia destes sistemas é ativar uma série de automatismos para avisar as forças de segurança e emergência" adianta o investigador a este respeito.



INVESTIGADORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA DISTINGUIDA POR MODELO DE CORTA-FOGOS

"Este é o primeiro modelo a tentar a modelação de incêndios de uma perspetiva multi-escala que recorrendo ao modelo de rede multi-camadas permite de uma forma muito organizada descrever o problema muito complexo dos incêndios florestais" assim refere

Sara Perestrelo, investigadora do CIMA da Universidade de Évora envolvida no projeto CILIFO (Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais), e recentemente distinguida com o Young Research Award atribuído pela Wolfram Research no decorrer da SymComp, 5th International Conference on Numerical and Symbolic Computation Developments and Applications que pretendeu distinguir os melhores trabalhos apresentados por jovens investigadores com menos de 40 anos de idade ou doutorados há menos de 10 anos.



UÉ EM ESTUDO QUE DESENVOLVEU FIAMBRE COM PESCADO DE AQUACULTURA

Estudo conduzido por estudante de doutoramento da Universidade de Évora recorre a vários tipos de pescado de aquacultura, fibras vegetais e diferentes tecnologias de gelificação para desenvolver um produto saudável e pronto a consumir, com características semelhantes às de um

fiambre de porco. As mudanças nos hábitos alimentares levam a que surjam no mercado novos alimentos e foi a pensar nas novas tendências do consumo alimentar que Ana Teresa Ribeiro resolveu acrescentar à lista desta categoria de produtos um fiambre de pescado, revelando que o de corvina, especialmente capturada no inverno, é a melhor opção.

Foi no âmbito da tese de doutoramento em Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade de Évora que Ana Teresa Ribeiro procurou, sob a orientação de Miguel Elias, Professor do Departamento de Fitotecnia, e de Rogério Mendes, investigador do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), recorrer a vários tipos de pescado de aquacultura, fibras vegetais e diferentes tecnologias de gelificação para desenvolver um produto saudável e pronto a consumir, com características semelhantes às de um fiambre de porco.



UÉ SOBE NO EUROPEAN RESEARCH RANKING

A Universidade de Évora (UÉ) subiu cerca de 500 lugares no European Research Ranking referente ao ano de 2020, encontrando-se agora classificada na faixa dos 600, num conjunto global de mais 1000 instituições europeias. Ao nível nacional, ocupa agora a 6ª posição, na categoria das Instituições de Ensino Superior.

O European Research Ranking é um ranking que avalia um grupo de mais de mil instituições de 27 países europeus com projetos de investigação que recebem financiamento da Comissão Europeia, e que baseia a sua classificação nos dados fornecidos pelo Serviço Comunitário de Informação para a Investigação e o Desenvolvimento (CORDIS). Entre os critérios de classificação utilizados estão o número total de projetos em que a instituição participou, o financiamento total alocado nesses projetos, bem como o número de parcerias e alianças e os índices de liderança em projetos e de diversidade de áreas de investigação.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA QUER REGISTRAR MAIS INSTALAÇÕES FOTOVOLTAICAS

Os Portugueses são os mais participativos mas a aplicação de registo de instalações fotovoltaicas Generation Solar, promovida em Portugal pela Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora (CER-UÉ), continua a aceitar e incentivar novos registos destas instalações, para aumentar a comunidade de investigadores e proprietários na área da energia solar.

Lançada em 2020, no âmbito do projeto de ciência aberta e cidadã GRECO (Fostering a New Generation of European Photovoltaic Society through Open Science), a aplicação Generation Solar está disponível nas plataformas IOS e Android e convida os cidadãos a registarem todas as instalações solares que conhecerem, criando uma rede de instalações e de proprietários.



90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a coordenar a instalação de quatro estações de sismógrafos de profundidade para prever a magnitude e o impacto da atividade sísmica numa determinada região? Para descobrir com Mourad Bezzeghoud, no programa 1062 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!



UÉ REFORÇA INVESTIGAÇÃO PARA PREVENÇÃO E EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

A Universidade de Évora vai reforçar os sistemas transfronteiriços de prevenção e extinção de incêndios florestais e identificar as zonas estratégicas de gestão para minimizar o risco e a severidade destes incêndios através da gestão agro-silvo-

pastoril. Ao abordar aspetos relacionados com a adaptação às alterações climáticas e através da prevenção e gestão da paisagem suscetível a grandes incêndios pretende-se ainda adaptar os recursos para gerar empregos rurais no pós-Covid-19. Durante o projeto os investigadores procurarão ainda formalizar conhecimento sobre a diversidade microbiana dos solos afetados pelos fogos ocorridos durante o período de maior severidade meteorológica e pelas queimas prescritas, de modo a constituir-se como bioindicador do efeito do fogo no solo. O fogo prescrito é uma das soluções mais eficazes a curto prazo para a redução do combustível existente na paisagem.

ESTUFAS INTELIGENTES: UÉ APOSTA NA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Para modernizar o processo produtivo em estufas a Universidade de Évora está a apostar na formação especializada de produtores, em particular dos jovens produtores, recorrendo para tal à introdução de tecnologias avançadas. O objetivo passa pela sustentabilidade do sector e desta forma potenciar a criação de emprego local, dinamizar a economia e aumentar a eficiência da produção bem como o retorno económico. Pretendemos oferecer uma formação inovadora em tecnologias avançadas em estufas, tendo em conta a adequação das tecnologias às culturas em cada região de modo a garantir a sustentabilidade da produção" adianta Fátima Batista, Professora do Departamento de Engenharia Rural e investigadora no MED da academia eborense, a coordenar na UÉ, o projeto NEGHTRA (Next Generation Training on Intelligent Greenhouses), financiado pela União Europeia.



UÉ ORGANIZA EXPOSIÇÃO-EXPERIÊNCIA

Um coletivo de artistas-alunos da licenciatura de Artes Plásticas e Multimédia e Design, e do Mestrado de Práticas Artísticas em Artes Visuais da Escola de Artes da Universidade de Évora, do ano letivo 2020/2021 apresentam, numa exposição, diferentes formas e conteúdos, corporalizando um coletivo de Arte em prol da Literatura e da Cultura, naquelas que são as celebrações do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, celebradas a 23 de abril.



UÉ E EMBAIXADA DE ESPANHA ORGANIZAM CICLO DE CINEMA SOBRE DIREITOS HUMANOS



A Universidade de Évora, através do Departamento de Linguística e Literaturas e a Secção cultural da Embaixada de Espanha em Lisboa apresentam um "Ciclo de cinema sobre Direitos Humanos" que apresenta uma seleção de filmes programados pelo "Festival de Cine de Derechos Humanos (FCDH)" de Barcelona e Madrid. A decorrer nos

dias 16, 23, 30 de abril 2021, este ciclo de cinema está dividido em três sessões compostas por um ou dois filmes disponibilizados através da plataforma Vimeo, de acesso livre poderá visualizar os filmes através da senha: DDDHEVORA.

ANTENA 



ANTENA 1 DIVULGA PROJETO

Chama-se "Além Risco" o projecto que pretende envolver as populações dos 14 municípios do Alentejo Central na plantação de 50 mil árvores nos aglomerados urbanos. Miguel Bastos Araújo, investigador da Universidade de Évora e especialista em alterações climáticas, explica à Antena 1 que a ideia é reforçar a adaptação face às ondas de calor cada vez mais frequentes.

MÚSICA E PANDEMIAS POR ANA TELLES

Estreia hoje às 22h na Antena 2 a nova série Música e Pandemias, da autoria de Ana Telles, professora do Departamento de Música da Escola de Artes. São 13 programas semanais, entre Abril e Junho de 2021, em que a autora propõe uma leitura da história ocidental através do



duplo prisma da música erudita e da ocorrência de epidemias, pandemias e doenças infecto-contagiosas de alta prevalência na população, reflectindo sobre crises análogas à que actualmente atravessamos e propondo a escuta de algumas das respostas musicais a essas situações. Não perca!



INVESTIGAÇÃO UÉ NA TVI

A TVI acompanhou a investigação da Universidade de Évora que concluiu que as zonas naturais junto às vinhas desenvolvem ecossistemas que beneficiam o vinho. Torna-se mais eficaz o controlo de pragas por parte das aves, limitando a utilização de produtos químicos. Declarações de Rui Lourenço, investigador do MED e de João Raposeira, gestor da Herdade de Coelheiros, antigo estudante da UÉ.



90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a coordenar a Plataforma de Sais Fundidos de Évora, uma infraestrutura de investigação dedicada à utilização de sais fundidos na conversão térmica de radiação solar a alta temperatura. Para descobrir com Pedro Horta, no programa 1060 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!



BOLSAS SANTANDER FUTURO 2021

Já te candidataste às Bolsas Santander Futuro 2021? Ainda vais a tempo! Tens até dia 18 de abril para concorreres a uma das 40 bolsas de estudo disponíveis para estudantes da UÉ com nacionalidade portuguesa e que estejam atualmente inscritos no Ensino Superior e determinados a prosseguir ou terminar o 1º ou 2º ciclos de estudo. Informa-te acerca dos

critérios de elegibilidade em <https://www.uevora.pt/eu-sou/estudante-ue> e não percas esta oportunidade!

3 a 6 de Maio

SAVE THE DATE

SOFT SKILLS | MERCADO TRABALHO | GESTÃO DE CARREIRAS

EVENTO ONLINE

Uma plataforma diferente, tudo num só lugar!

WORKSHOPS

ALUMNI TALKS

EMPRESAS

SESSÕES DE MATCHMAKING

NETWORKING

Feira da Empregabilidade
e Inovação

e muito mais...





UÉ NO PRIMEIRO LABORATÓRIO COLABORATIVO NA ÁREA DO TURISMO

Universidades e empresas juntam-se no primeiro Laboratório Colaborativo dedicado ao Turismo. O Knowledge to Innovate Professions in Tourism (KIPT) do qual a Universidade de Évora faz parte, é uma organização reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com o título de

CoLAB, que visa contribuir para a valorização do conhecimento e criação de emprego. O KIPT é único laboratório colaborativo na área do turismo, e tem por objetivo "contribuir para melhorar a situação social dos trabalhadores do turismo, promovendo e valorizando a profissão numa abordagem inclusiva, recompensadora e conciliadora".



RÁDIO CIÊNCIA

Bem-vindos ao primeiro Rádio Ciência da Primavera! E por isso falamos de Pólens. Sabia que existe uma correlação entre a concentração destes minúsculos grãos produzidos pelas plantas e as infeções por Covid-19?

E que em Évora existe uma estação polímera que monitoriza a concentração e origem dos pólenes.

Isto e muito mais para ficar a conhecer com Célia Antunes, investigadora do ICT e membro do European Academy of Allergy and Clinical Immunology - EAACI; European Aerobiology Society - EAS; Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica - SPAIC; Sociedade Portuguesa de Bioquímica - SPB.

REPORTAGEM RTP

A RTP veio conhecer o Observatório de Ciências da Atmosfera da Universidade de Évora. Equipado com instrumentação de ponta, reúne condições únicas em território nacional para a investigação científica na área das Ciências Atmosféricas e Clima. Comentários de Rui Salgado, coordenador do Pólo de Évora do Instituto de Ciências da Terra; Daniele Bortoli, Representante Português na Infraestrutura Europeia ACTRIS, e de Maria João Costa, Coordenadora do Laboratório de Detecção Remota da Terra.



FAZ DA VERDADE A TUA OPINIÃO.



FIDELIDADE E UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ACHAS
OU SABES

A DEMOCRACIA EM TEMPOS DE CRISE DE CONFIANÇA

23 de Março, das 11h às 13h

PSUPERIOR TALKS

A Democracia em Tempos de Crise de Confiança foi o mete para um debate com o coordenador do Centro de Investigação em Ciência Política da Universidade de Évora, Silvério Rocha e Cunha, o investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa António Costa Pinto e o presidente da Direcção da Associação Académica da

Universidade de Évora, Henrique Gil. A moderação é da directora-adjunta do PÚBLICO Ana Sá Lopes. E a abertura de mais uma das PSuperior Talks de 2021 fica a cargo da reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, e do director do PÚBLICO, Manuel Carvalho.



OPINIÃO | REITORA DA UÉ

A ciência em Portugal dá título ao artigo de opinião assinado por Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ. Publicado no jornal Público Ana Costa Freitas, considera que "estes resultados representam um reforço do apoio público para estimular a nossa participação em programas europeus, como o Horizonte Europa, reforçando as instituições com mais e melhores carreiras científicas e promovendo a concentração, a multidisciplinaridade, o estabelecimento de redes e grupos de investigação como uma prática cada vez mais presente na ciência em Portugal."



PROJETO NA SIC

O ministro do Ambiente aproveitou o Dia Mundial da Floresta para plantar árvores no Alandroal, no lançamento do projeto "Além Risco". Trata-se de um projeto de combate às alterações climáticas, que prevê a criação de ilhas de sombra nas cidades e vilas do Alentejo central assim referiu na repor-tagem Miguel Bastos Araújo, bio-geógrafo e investigador da Univer-sidade de Évora.



OPINIÃO | VICE-REITOR DA UÉ

Soumodip Sarkar, Vice-Reitor para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo da Universidade de Évora abordou o tema do trabalho remoto e as oportunidades e ameaças que esta maneira de trabalhar representa para o mundo em-presarial. Um tema atual que requer uma análise de várias perspetivas, como acontece neste artigo da revista EXAME.

Fraunhofer PORTUGAL

FRAUNHOFER APOSTA NA QUALIFICAÇÃO

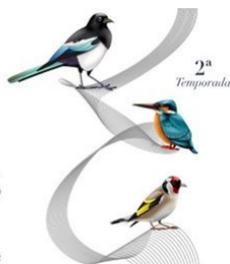
A Fraunhofer Portugal contratará profissionais para novo centro de investigação, nas áreas de agronomia, nanotecnologia e materiais, o qual ficará sediado em polos nas Universidades de Évora (UÉ) e

de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). O novo centro Fraunhofer Portugal, que surge no âmbito do projeto 'FhP AWAM', financiado em 2,2 milhões de euros pelo programa Norte 2020, vai contratar 15 colaboradores para promover o emprego "altamente qualificado".

DA MINHA JANELA

AVES E MÚSICA EM TEMPOS DE CONFINAMENTO

Produção e transmissão em parceria com a Antena 2 e a Rádio
Rádio e televisão em tempo real em Portugal
Música: Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga
Design: Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga
Imagem: Shutterstock



ANTENA 2

"O cuco: arauto da Primavera" foi o tema do mais recente programa onde se une o universo das Aves ao da Música. Não perca os próximos programas na Antena 2 online.



90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a desenvolver o projeto Blue Business Lab, uma iniciativa que tem como objetivo valorizar o conhecimento produzido na Universidade de Évora e promover o empreendedorismo no Alentejo. Para descobrir com Carlos Godinho, no programa 1052 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!

Ficha Técnica

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT